



Notícias relacionadas

[ANFAJE reitera críticas ao “regime de excepção” para a Reabilitação Urbana](#)

[ANFAJE diz-se “estupefacta” com o regime excepcional a aplicar à Reabilitação](#)

[Governo cria regime para reabilitação de edifícios urbanos com mais de 30 anos](#)

[Actividade no Mercado da Reabilitação Urbana regista subida em Abril](#)

[Estudo estima que custo da Reabilitação Urbana ascenda a 38 mil milhões de euros](#)



ANFAJE reitera oposição ao que chama “regime low-cost” para a Reabilitação Urbana

30 de Julho de 2014 às 16:03:12 por RICARDO BATISTA

A Associação Nacional dos Fabricantes de Janelas Eficientes (ANFAJE) defende a revogação do Regime Excepcional para a Reabilitação Urbana, garantindo que é urgente avançar-se para a criação de um Código da Edificação, num debate alargado com todos os agentes envolvidos na fileira da construção e do imobiliário português.

Em comunicado, a associação liderada por João Ferreira Gomes reitera a oposição ao regime em vigor desde 8 de Abril, que permite a reabilitação dos edifícios concluídos há pelo menos 30 anos com dispensa de cumprimento de requisitos técnicos em diversas áreas, desde acessibilidades e protecção anti-sismo até à melhoria das condições de conforto térmico e acústico, passando pela melhoria da eficiência energética.

“Com a vigência do RERU perde-se a oportunidade de melhorar a qualidade da construção existente, nomeadamente dos edifícios com mais de 30 anos, que em muitos casos têm uma qualidade muito baixa, o que se traduz num baixo nível de conforto térmico e acústico para as famílias nas suas próprias casas e num consequente aumento constante da sua factura energética. Perdem as famílias e perde o país”, garante a ANFAJE.

Para os responsáveis da associação, “apostar na melhoria da eficiência energética na reabilitação das habitações é melhorar o seu conforto térmico e acústico e diminuir o consumo energético no aquecimento e no arrefecimento das habitações, com consequente poupança económica para as famílias. O RERU não serve a necessária dinamização de políticas públicas de apoio à reabilitação de edifícios”.

O Governo anunciou, por intermédio do ministro do Ambiente, Jorge Moreira da Silva, a alocação de 500 milhões de euros de fundos europeus para a reabilitação urbana. A ANFAJE está preocupada com a intenção do Governo em usar investimento comunitário ao abrigo de uma legislação que vai beneficiar uma reabilitação de má qualidade e de curto prazo, em vez de aproveitá-lo para incentivar uma reabilitação de qualidade e de médio e longo prazo. “Esta deve ser uma oportunidade para que os fundos europeus sirvam para melhorar a qualidade do parque edificado português e requalificar milhares de profissionais do sector da construção para trabalhos na área da reabilitação.